


Espiritualidade e psicologia: Temáticas convergentes

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.010-033>

Halana Alves Quinta Ferreira

Acadêmica do curso de Psicologia da UNIVALI

Shadia Hasan

Acadêmica do curso de Psicologia da UNIVALI

Stella Maris Brum Lopes

Prof.^a Dra. em Saúde Pública, docente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Gestão do Trabalho da UNIVALI

RESUMO

O tema espiritualidade como objeto de estudo e enquanto componente da vida humana, foi reconhecido como relevante para saúde, seja ela física e/ou mental. Mesmo sendo um tema de relevância, há uma lacuna no conhecimento da espiritualidade dos profissionais de psicologia no Brasil e seu impacto nas pesquisas e prática clínica. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as produções científicas acerca da psicologia e sua relação com as temáticas da espiritualidade. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo por meio da revisão integrativa de literatura, a busca foi realizada no Portal de Periódicos (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando os descritores espiritualidade, psicologia e práticas psicológicas, onde foram selecionado 9 trabalhos, entre teses e dissertações, publicados entre os períodos de 2012 a 2020. Os resultados foram classificados conforme: objetivo, metodologia e resultados. Identificando-se três temáticas: religiosidade e espiritualidade; formação profissional e prática clínica. Dos trabalhos analisados, foram 3 teses e 6 dissertações e em relação à metodologia, as duas pesquisas quantitativas apresentam levantamentos realizados com psicólogos, dois trabalhos foram conduzidos dentro de abordagens teóricas específicas: gestalt-terapeutas brasileiros e terapia cognitivo-comportamentais. As pesquisas qualitativas foram realizadas por meio de entrevistas com 24 psicólogos clínicos e 2 alunos em processo de formação. Dois trabalhos foram revisões integrativas e uma revisão de literatura de artigos e TCCs nacionais e internacionais. Em relação aos objetivos das pesquisas analisadas, os objetivos gerais relacionam-se à religiosidade e espiritualidade no contexto das práticas clínicas. A compreensão dos conceitos de religiosidade, espiritualidade e psicologia é o foco de 04 trabalhos. As correntes teóricas que fundamentam as pesquisas estão vinculadas aos objetivos de três trabalhos, sendo respectivamente a Gestalt, a Terapia Cognitivo-Comportamental, Logoterapia/psicologia existencial e Psicologia Analítica. A perspectiva pessoal dos psicólogos em relação ao tema e suas repercussões são abordadas em uma tese, enquanto a perspectiva dos pacientes é explorada em uma dissertação. Conclui-se que é essencial que os profissionais da psicologia adotem uma abordagem individualizada ao lidar com questões espirituais. Cada indivíduo possui suas próprias crenças e valores nesse aspecto, e é importante respeitá-los e considerá-los durante o processo terapêutico.

Palavras-chave: Psicologia, Espiritualidade, Prática psicológica.

1 INTRODUÇÃO

O tema espiritualidade como objeto de estudo e enquanto componente da vida humana, acompanha o homem ao longo da história. Suas influências abrangem as relações interpessoais, sociocultural e intrapsíquico do indivíduo, expresso em crenças, valores, emoções e comportamentos (GERONASSO; MORÉ, 2015).

Em 2013, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou um posicionamento sobre psicologia, religião e espiritualidade e a importância de o psicólogo integrar esses aspectos da vida humana em seu trabalho. Neste texto, é reconhecido a laicidade do Estado e da profissão, e enfatiza a notoriedade da religião e da espiritualidade no Brasil, retomando as heranças dos povos antigos. Além disso, de acordo com este documento, identifica-se que tanto a religião quanto a espiritualidade servem como meios de compreensão do ser humano, considerando suas influências na “manutenção e desenvolvimento da saúde psicossocial”, tornando-se a base para um processo de subjetivação saudável (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013, p.3).

A objetividade e a subjetividade consideradas como inerentes ao trabalho em saúde, tendo-se em vista que o objeto que o constitui são seres humanos cujas intervenções técnicas são sempre permeadas por relações interpessoais (SILVA, 2020). Ainda segundo este autor, é nesse sentido que a espiritualidade é abordada para chamar a atenção para a dimensão deste tema, uma vez que esta, concede esperança de dias melhores.

Para entender o tema espiritualidade, é necessário distingui-lo de religião, sendo que por vezes, eles são equiparados, e até mesmo entendidos como sinônimos. Desta forma, vale referir que o conceito de religião se refere ao aspecto institucional e doutrinário de determinada forma de vivência religiosa. Define-se por determinadas crenças e ritos referidos ao transcendente e entendidos como meios que oferecem salvação (BOFF, 2006).

Koenig (2012) define religião como crenças, práticas e rituais que estão relacionados com algo da ordem do transcendente – aqui pode entrar o nome de Deus ou qualquer outra entidade de diferentes denominações religiosas. Além disso, a autora pontua que as religiões possuem crenças específicas sobre a vida após a morte e constituem regras para viver em uma sociedade.

Silva *et al.* (2014) define a espiritualidade como um sistema de crenças que engloba elementos subjetivos, que transmitem vitalidade e significado a eventos da vida humana, esta, está inserida na humanidade desde antes da sua criação. Para os autores, ela pode mobilizar energias e iniciativas extremamente positivas, com potenciais na busca de um sentido, influenciando na qualidade de vida.

Já no que diz respeito à espiritualidade, segundo afirmação de Catré (2016), é um assunto polêmico e de grande abrangência, que acompanha a história da humanidade e encontra-se imerso em preconceitos e controvérsias. E neste sentido, ela constrói-se nos contextos socioculturais e históricos,

estruturando e atribuindo significado a valores, comportamentos, experiências humanas, e por vezes materializa-se na prática de um credo religioso específico (PINTO, 2007).

Essas características da espiritualidade, levam a um crescente interesse acadêmico por pesquisar esse fenômeno devido a suas implicações para o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, embora ela ainda seja pouco discutida. A relação entre saúde e religiosidade/espiritualidade torna-se um campo de estudo promissor, ao mesmo tempo controverso e desafiador (MOREIRA-ALMEIDA, 2007). De acordo com Rocha e Monteiro (2017) o conceito de espiritualidade é pouco abordado nas discussões acadêmicas e nas práticas psicoterapêuticas, mesmo sendo um componente fundamental para o modelo de atenção integral à saúde, que considera a inter-relação do bem-estar físico, emocional, mental, social, profissional e espiritual. Os mesmos autores sinalizam a atenção para o fato de que a flexibilidade paradigmática traduz a transformação pela qual o conceito biopsicossocial está passando. Gradativamente, ele está se transformando num conceito “biopsicossocial espiritual”, que precisa urgentemente ser incorporado ao *setting* psicoterapêutico. (ROCHA; MONTEIRO, 2017).

Portanto, nesta perspectiva, Farris (2005) enfatiza que tanto a psicologia quanto a espiritualidade, apesar de suas diferenças, as quais usam distintos conceitos para descrever processos semelhantes de construção e criação de significado, não são incompatíveis.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como se apresenta a produção científica brasileira em teses e dissertações acerca da psicologia e sua relação com a espiritualidade?

1.2 JUSTIFICATIVA

Ao observar a espiritualidade no contexto da psicologia inferimos que esta temática é pouco discutida neste âmbito. Por ser considerada uma área de atuação nova e em expansão, a literatura em torno dos temas em questão é escassa (PERES *et al* 2007; LOUSADA, 2017), possibilitando a elaboração de um projeto com o objetivo de analisar as produções científicas acerca da psicologia e sua relação com a espiritualidade.

A escolha do tema surgiu a partir do interesse das autoras no assunto, levando em conta o fato de ser pouco abordado durante a formação acadêmica e por se tratar de um tema que nem todas as abordagens da Psicologia encontram consonância em seus constructos teóricos e intervenções. Sobre este aspecto, Freitas (2014) e Geronasso e Moré (2015) referem que assuntos como religiosidade e espiritualidade na formação em Psicologia têm se apresentado de modo ainda tímido, o que implica em não preparar os profissionais para lidar com o assunto, tendo em vista que muitos psicólogos recém-formados relatam serem frequentes essas questões, mas demonstram insegurança para abordá-las por receio de virem a incorrer em problemas de cunho ético (FREITAS, 2014).

Para as acadêmicas, esta pesquisa é uma oportunidade de aprofundar os estudos, entender de que forma a espiritualidade para o psicólogo, enquanto facilitador do processo terapêutico, pode reconhecer essa dimensão como parte da relação psicoterapêutica e trabalhar a dimensão espiritual do indivíduo independente da opção religiosa. Beneficiará não apenas o meio acadêmico, mas a Psicologia no que diz respeito sobre a possibilidade de ampliar o conhecimento sobre a espiritualidade nas diversas abordagens, contextos práticos e clínicos e por se tratar de um tema recorrente em nossa cultura, não só no âmbito da religião, mas também no patamar das buscas humanas.

Pretendemos com a vivência e interação desta pesquisa, contribuir para a formação das acadêmicas enquanto pesquisadoras, e na construção da nossa identidade profissional. Vislumbramos favorecer sugestões de estudos futuros que proporcionem relações entre os escritos sobre espiritualidade no contexto da psicologia por afirmar a importância da espiritualidade no exercício da profissão. Por fim, por meio de sua publicação acrescentará um meio de disseminação do assunto, tornando-o mais acessível e popular.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as produções científicas acerca da psicologia e sua relação com as temáticas da espiritualidade.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Mapear as produções científicas que abordam a psicologia e suas relações com a temática espiritualidade;
- Caracterizar as produções em relação a autores, período de publicação, temas abordados e resultados;
- Identificar a relação estabelecida entre psicologia e espiritualidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ESPIRITUALIDADE

A espiritualidade acompanha o homem ao longo da história. Enquanto um componente da vida humana, sua influência não se restringe ao âmbito sociocultural, aparecendo também na constituição da subjetividade do indivíduo, expressa em crenças, valores, emoções e comportamentos relacionados a ela. (GERONASSO; MORÉ, 2015).

Conforme Oliveira e Junges (2012) a espiritualidade é relativa à experiência de contato com o que transcende os aspectos corriqueiros da vida. Esses autores, referem o entendimento da espiritualidade e religiosidade como experiência singular de encontro consigo, com os outros seres-

humanos, com o cosmos e com o transcendente (OLIVEIRA; JUNGES, 2012). Já Volcon *et al* (2003) entende a espiritualidade como conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material, supondo que há mais no viver do que pode ser percebido e compreendido plenamente.

Para Costa (2010) mesmo que a espiritualidade e a religiosidade se relacionem, estas não se igualam. Enquanto a espiritualidade é universal, disponível a todos, não se restringe a crenças religiosas específicas. Já a religiosidade envolve um sistema de crenças e doutrinas que é compartilhado por um grupo que possui suas características próprias, comportamentais, morais e sociais próprias.

Ao se falar de espiritualidade, Mano (2010) expõe que:

A espiritualidade como um fenômeno de intimidade, de relacionamento com o transcendente, no qual há uma busca diária, voluntária e prazerosa de autoconhecimento e do conhecimento do outro. Esse conhecimento leva o indivíduo a uma consciência de si, das suas competências e limitações (MANO, 2010, p. 15).

Mano (2010) sugere que a espiritualidade antecede a religião, podendo ou não incluir uma crença em alguma santidade e/ou envolvimento com práticas religiosas. Sua definição está relacionada com o espírito, com uma necessidade interna, uma busca por um entendimento sobre a vida e sobre si mesmo, justificando, a partir de experiências espirituais, toda uma existência (MANO, 2010).

De acordo com Moreira-Almeida e Koenig (2006) as crenças e as práticas espirituais e religiosas baseiam-se fortemente em buscas pessoais para compreender o significado da vida, o relacionamento com o sagrado e o transcendente. Os autores afirmam que elas podem ter influência em como as pessoas interpretam eventos traumáticos e lidam com eles, promovendo percepções resilientes e comportamentos como a aprendizagem positiva da experiência, o amparo para superação da dor psicológica e a autoconfiança em lidar com as adversidades. (MOREIRA-ALMEIDA e KOENIG, 2006).

Em um tratado sobre a atitude científico-natural e a atitude científico espiritual, ciência do espírito e ciência da mente, o matemático e filósofo Edmund Husserl, um dos fundadores da Fenomenologia, apresenta “a ciência do espírito tem a ver com o espírito, e aí se distingue, em primeiro lugar, a ciência da natureza em sentido estrito e a ciência do espírito: de um lado está a ciência de coisas psíquicas e, do outro a ciências dos homens como pessoas [...]” (HUSSERL, 2012, p. 304). Essa distinção deve estar desde o início de qualquer forma de conhecimento teórico, pois já a distinção semântica nos indica que o ser humano pode ir além de sua determinação estritamente natural, aquela que materialmente pode ser vista, e ainda assim, sendo possuidor da dimensão do espírito, aquela que os olhos naturais não conseguem visualizar, somente sentir. Nesse sentido, parece importante ampliar os aspectos psíquicos para a dimensão espiritual, pensando na possibilidade de uma “Psicologia do espírito”, considerando a espiritualidade, como observada até agora, ligada essencialmente a uma busca pelo sentido e propósito da existência. (MANO, 2010).

2.2 RELAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE

De acordo com Melo (2015), por um longo período, ciência e espiritualidade eram vistas como áreas distintas e opostas. Atualmente, ainda predominam no âmbito da ciência, concepções racionalistas e mecanicistas que tendem a desvalorizar aquilo que não pode ser totalmente mensurado, previsto ou controlado pela tecnologia e pela razão. Reforça-se, todavia, que em contraposição, existem linhas teóricas que buscam promover uma compreensão mais adequada desses fenômenos, contribuindo com meios eficazes de analisá-los e estudá-los (FLECK *et al*, 2003).

A dimensão espiritual, em muitos momentos, é tratada como assunto tabu na graduação de Psicologia. É um tema pouco discutido por alunos e professores, sendo que representa um elemento de suma importância nas futuras intervenções terapêuticas, tendo em vista sua eficácia no cuidado com a subjetividade do cliente que busca ajuda de um psicólogo. (SCORSOLINI-COMMIN, 2015).

No que diz respeito a espiritualidade nas abordagens da psicologia, Cavalheiro (2010) refere que no behaviorismo e psicanálise, a espiritualidade é enfatizada negativamente, enquanto em vertentes do humanismo, existencialismo, da atual abordagem cognitivo comportamental e psicologia transpessoal é compreendida como aspectos determinantes e positivo na estrutura psicológica. (CAVALHEIRO 2010).

Nesta mesma perspectiva, Cavalheiro e Falcke (2014) realizaram uma pesquisa com psicólogos formados em diferentes abordagens teóricas sobre a relação destas com o Bem-Estar Espiritual. Através dos resultados obtidos, as autoras ponderam que as experiências pessoais dos psicólogos com a espiritualidade influenciam nas escolhas das abordagens teóricas, sendo o oposto também verdadeiro. Assim sendo, os participantes que apresentaram maior índice de Bem-Estar Espiritual, em detrimento a outras abordagens, foram das perspectivas teóricas: Humanismo, Gestalt-terapia, Sistêmica, Junguiana e Fenomenológico-Existencial, ocorrendo tudo isso, nas abordagens que mais abrem espaço para se falar sobre espiritualidade (CAVALHEIRO; FALCKE, 2014).

Oliveira e Junges (2012) apontam a relevância de que se perceba que a espiritualidade oferece importantes recursos para enfrentar situações estressantes inevitáveis, em uma inter-relação direta com a saúde mental dos indivíduos.

3 METODOLOGIA

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, que teve como objetivo analisar as produções científicas acerca da psicologia e sua relação com a temática da espiritualidade. Para a realização deste estudo, foi escolhido o método de revisão integrativa, que, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), possibilita obter um panorama consistente em relação à complexidade temática em questão. Esse tipo de revisão incorpora um vasto leque de propósitos, como a definição de conceitos, revisão de teorias e

evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico específico. Ainda sobre esta abordagem, Botelho, Cunha e Macedo (2011) afirmam que:

"(...) método da revisão integrativa pode ser incorporado às pesquisas realizadas em outras áreas do saber, além das áreas da saúde e da educação, pelo fato de ele visibilizar a capacidade de sistematização do conhecimento científico e de forma que o pesquisador aproxime-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa. (BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2011, p. 133)".

As etapas referentes a revisão integrativa seguidas neste trabalho, referiram-se ao: estabelecimento da questão norteadora; seleção e obtenção dos estudos (critérios de inclusão e exclusão), avaliação dos estudos pré-selecionados, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa, é uma das metodologias mais abrangentes dentre os tipos de revisão, pois associa diferentes estudos e dados fornecendo uma visão mais ampla sobre o tema levantado.

3.2 PRODUÇÃO DE DADOS

O tema deste estudo concentra-se na relação entre Psicologia e Espiritualidade, com a seguinte questão norteadora: Como a produção científica em teses e dissertações aborda a psicologia e sua relação com a espiritualidade? Para responder a essa pergunta, realizamos uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que engloba os sistemas de informação de teses e dissertações das instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e o site Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES).

Na análise dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra consistiu apenas em teses e dissertações com autorização de divulgação, utilizando os seguintes descritores: Psicologia, Espiritualidade e Práticas Psicológicas.

A pesquisa ocorreu entre setembro e dezembro de 2022. Para a coleta de dados, realizou-se a análise crítica dos estudos incluídos, utilizando combinações dos descritores para auxiliar na definição da melhor evidência possível e analisando criticamente os dados obtidos pela pesquisa. Foi determinado um período de publicação entre 2012 e 2022, considerando o fato de que há poucas publicações na área. Dessa forma, foram encontrados 78 trabalhos, sendo 47 na BDTD e 31 na CAPES.

Como critérios de inclusão, foram definidos trabalhos publicados em português e estudos que tratam especificamente dos temas psicologia e espiritualidade. Já como critérios de exclusão, foram definidos trabalhos que não dialogam com os temas em questão, não possuem divulgação autorizada, acesso indisponível na íntegra e apresentam erros de convergência. Para os procedimentos de análise dos dados, realizou-se a leitura do resumo, do objetivo e dos resultados, a fim de selecionar os trabalhos que melhor atendiam às necessidades desta pesquisa.



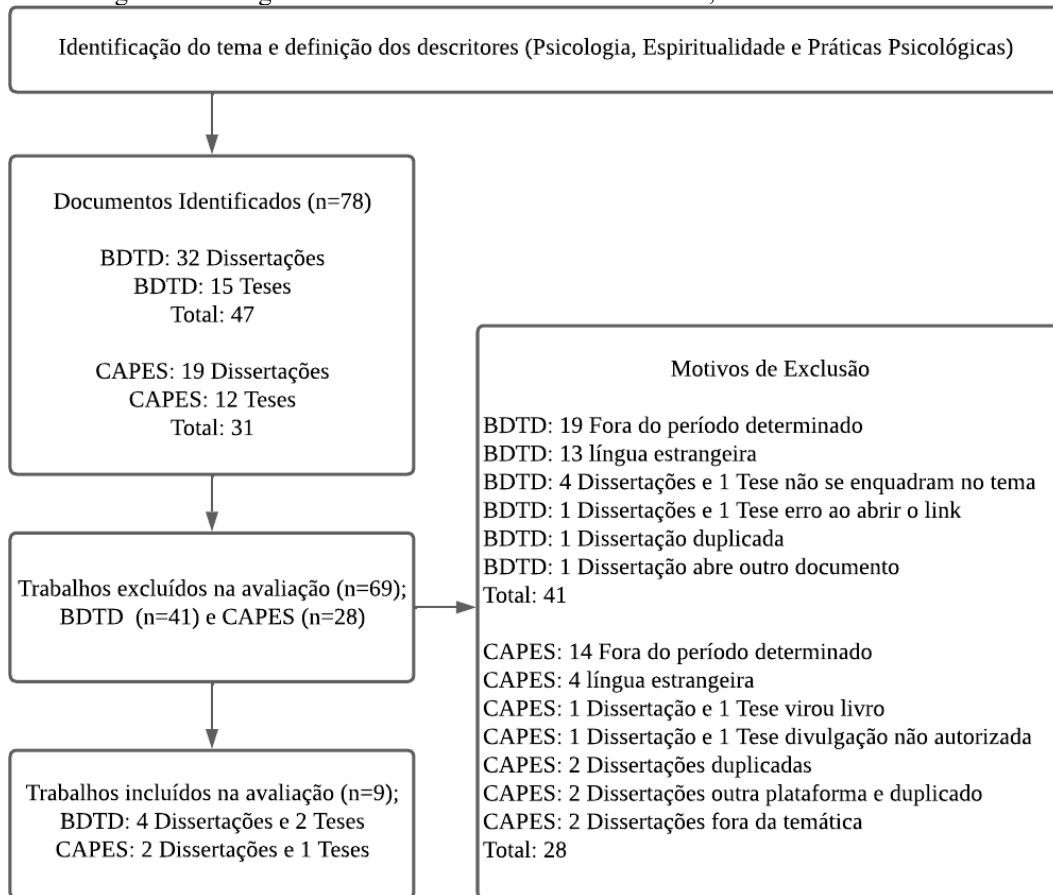
Na base de dados BDTD, foram encontrados 47 documentos entre teses e dissertações após o cruzamento dos descritores. Desses, 19 foram eliminados por estarem fora do período de publicação estabelecido, e 13 documentos foram excluídos por estarem em idiomas estrangeiros, resultando em 15 trabalhos selecionados para a leitura. Dos 15 documentos selecionados, 4 dissertações e 1 tese foram excluídas por não se enquadrarem no tema proposto. Além disso, 1 tese e 1 dissertação apresentaram erro ao abrir o link, 1 dissertação estava duplicada e 1 dissertação abriu outro documento, resultando em 6 trabalhos (2 teses e 4 dissertações) restantes.

Na base de dados CAPES, foram encontrados 31 trabalhos entre teses e dissertações após o cruzamento dos descritores. Desses, 14 foram eliminados por estarem fora do período determinado para os critérios de inclusão, e 4 por estarem em língua estrangeira, resultando em 13 trabalhos selecionados para a leitura. Dos 13 documentos selecionados, 1 tese e 1 dissertação foram excluídas por terem virado livro, 1 tese e 1 dissertação foram excluídas por não possuírem divulgação autorizada, 2 dissertações foram excluídas por estarem duplicadas, e 2 dissertações foram excluídas por já estarem inclusas na outra plataforma e já serem objeto de pesquisa deste trabalho, resultando em 5 trabalhos restantes.

Dos 5 trabalhos (1 tese e 4 dissertações), foram eliminadas 2 dissertações por não estarem de acordo com a temática abordada, quando observadas mais detalhadamente, resultando em 3 trabalhos (1 tese e 2 dissertações).

A análise dos dados extraídos dos estudos foi realizada a partir da categoria de estudo "Psicologia e sua relação com a espiritualidade", levando em consideração a visão de cada autor selecionado. A amostra desta revisão integrativa totalizou 9 trabalhos, entre teses e dissertações, publicados entre 2012 e 2020, de acordo com a temática central apresentada. Essa informação é apresentada no fluxograma na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma dos critérios de inclusão e exclusão, dos estudos encontrados



Fonte: Autoras, 2023

O material selecionado para análise será codificado com as iniciais da modalidade de trabalho em sequência numeral, sendo D1 - D6 e T1 - T3.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Como citado na metodologia, foram analisados 9 estudos publicados no Brasil, sendo 3 teses e 6 dissertações, acerca da psicologia e sua relação com a espiritualidade, as bases de dados utilizadas para a obtenção dos resultados foram BDTD e CAPES. O Quadro 1 apresenta as informações das pesquisas encontradas, indicando as plataformas, os tipos de trabalhos, os autores e os anos.

Quadro 1: Caracterização das pesquisas selecionadas

Nº	PLATAFORMA	TESES/DISSERTAÇÃO	TÍTULO	AUTOR	ANO	MÉTODO
T1	BDTD	Tese Programa de Pós-graduação em Psicologia UFJF	Religiosidade/Espiritualidade ¹ em uma amostra nacional de psicólogos brasileiros: perfil e implicações na prática profissional	Pedrita Reis Vargas Paulino	2019	Pesquisa quali-quantitativa
D1	BDTD	Dissertação Programa de Pós-graduação em, Psicologia UFPR	Perspectivas gestálticas sobre Espiritualidade/religiosidade	Lázaro Castro Silva Nascimento	2015	Pesquisa qualitativa
D2	BDTD	Dissertação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade UFBA	Espiritualidade, Religião e Psicologia: Uma Revisão Integrativa nas Revistas Brasileiras de Psicologia	Jéssica Plácido Silva	2017	Revisão integrativa
D3	BDTD	Dissertação Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia:Psicologia Clínica PUC - SP	A religiosidade e a espiritualidade dos alunos no curso de formação de psicólogo	Terezinha Carmen Gandelman	2013	Pesquisa qualitativa
D4	BDTD	Dissertação Programa de Pós-Graduação em Psicologia UFTM	Religiosidade/Espiritualidade (R/E) na prática clínica psicológica: Experiências de psicoterapeutas	Vivian Fukumasu da Cunha	2017	Pesquisa qualitativa
T2	BDTD	Tese Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação PUC-SP	A espiritualidade na obra de autores da psicologia, saúde e educação	Márcia Gouvêa Lousada	2017	Revisão integrativa
T3	CAPES	Tese Programa de Pós-graduação em, Psicologia Clínica UNICAP	Religiosidade, Espiritualidade e Psicoterapia na Formação Acadêmica do Psicólogo	Ananda Kenney da Cunha Nascimento	2017	Pesquisa qualitativa
D5	CAPES	Dissertação Programa de Pós-graduação em Psicologia UFRJ	Terapeutas Cognitivo Comportamentais frente à religiosidade/espiritualidade no contexto psicoterapêutico	Diana Soledade do Lago Camera	2020	Pesquisa quantitativa

¹ Os trabalhos que não fazem a distinção entre Religiosidade e Espiritualidade , apresentam os conceitos como Religiosidade/Espiritualidade e esta forma que os autores colocaram foi mantida no texto quando houve referência ao seu trabalho.

D6	CAPES	Dissertação Programa de Pós- graduação em Psicologia UFU	Os constructos religiosidade, espiritualidade e saúde mental sob a luz das terapias-comportamentais	Juliana Assuncao da Silva	2012	Revisão de literatura
----	-------	---	---	---------------------------------	------	--------------------------

Fonte: Autor, 2023.

O período de publicação desses trabalhos varia de 2012 a 2020, com maior concentração em 2017, com 4 trabalhos. A maioria dos trabalhos foi desenvolvida na região Sudeste, com 6 trabalhos, um no Nordeste e um no Sul. Em relação à metodologia, as duas pesquisas quantitativas apresentam levantamentos realizados com psicólogos. T1 realizou um survey nacional com 4300 psicólogos, e dois trabalhos foram conduzidos dentro de abordagens teóricas específicas. D1 contou com a participação de 198 gestalt-terapeutas brasileiros, enquanto D5 envolveu 205 terapeutas cognitivo-comportamentais. As pesquisas qualitativas foram realizadas por meio de entrevistas com 24 psicólogos clínicos (D4) e 2 alunos em processo de formação (T3). Dois trabalhos foram revisões integrativas (D2 e T2), e D6 realizou uma revisão de literatura de artigos e TCCs nacionais e internacionais.

Em relação aos objetivos das pesquisas analisadas, os objetivos gerais de T1, D1, D4, T3 e D5 relacionam-se à religiosidade e espiritualidade no contexto das práticas clínicas. A compreensão dos conceitos de religiosidade, espiritualidade e psicologia é o foco dos trabalhos D2, D3, D6 e T2. As correntes teóricas que fundamentam as pesquisas estão vinculadas aos objetivos de D1, D6 e T3, sendo respectivamente a Gestalt, a Terapia Cognitivo-Comportamental e a Logoterapia/psicologia existencial e Psicologia Analítica. A perspectiva pessoal dos psicólogos em relação ao tema e suas repercussões são abordadas em T1, enquanto a perspectiva dos pacientes é explorada em D5.

Realizou-se um agrupamento dos resultados a partir de uma análise temática, resultando em 2 categorias: relação entre religiosidade/ espiritualidade, e formação e prática clínica. Essas categorias são apresentadas no quadro abaixo.

Tema	Tese /Dissertação
Relação religiosidade e espiritualidade	D1 D2 D5 D6 T2 T3
Formação	D2 D3 D4 D5 D6 T1 T2 T3
Prática clínica	D1 D3 D4 D6 T1 T3

4.2 RELAÇÃO RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE

No trabalho de Nascimento (2017), os entrevistados definiram a religião como uma crença e um sistema de ideias compartilhadas socialmente. Esse sistema é composto por diversos conceitos, doutrinas, crenças, entre outros. A religiosidade, por sua vez, abrange a religião como ideias sistematizadas por grupos sociais e diz respeito às crenças pessoais. Já a espiritualidade pode estar relacionada ou não à crença religiosa, mas está voltada para a busca de sentido na vida.

Nascimento (2015) apresenta em sua pesquisa a discussão sobre o tema da espiritualidade e religiosidade na Gestalt-terapia. O autor realizou entrevistas com 198 psicólogos sobre o tema da espiritualidade e constatou uma grande compreensão por parte dos entrevistados, que abrangia aspectos transcendentais e imateriais, compreendendo a espiritualidade como parte da existência humana de forma geral. No entanto, o autor também descreveu a dificuldade dos participantes em diferenciar conceitualmente as práticas espirituais e religiosas, o que se deve em parte à falta de abordagem sobre o tema na formação dos psicólogos. Nesse sentido, o autor ressalta a importância de uma abordagem mais específica sobre o assunto e a realização de estudos nessa direção para questionamentos teóricos e reflexão na prática gestáltica.

Por sua vez, Lousada (2017) busca compreender o conceito de espiritualidade na literatura. O autor destaca que, embora o tema seja apresentado de forma benéfica e útil, nenhum dos autores analisados adota uma definição única, podendo sempre ser associado à melhoria do autoconceito, autonomia, saúde e qualidade de vida. O autor também destaca a dificuldade dos profissionais em determinar qual lugar a espiritualidade deve ocupar, assim como uma concepção mais complexa e ampla do ser humano, considerando-a como um aspecto inerente e construtivo do sujeito.

As fontes literárias pesquisadas entendem a espiritualidade como um objeto de estudo da psicologia, pois reconhecem seu impacto na vida das pessoas. Os artigos destacam a importância da espiritualidade para uma formação mais humana e acreditam que ela é um fundamento da prática educativa, capaz de auxiliar na tarefa de formar um ser humano (LOUSADA, 2017).

Os resultados descritos por Silva (2017) mostraram, de forma geral, uma associação entre religiosidade, espiritualidade e saúde mental, destacando relações específicas entre transtornos mentais (como transtorno de humor e uso e abuso de álcool), sendo que essas relações, na maioria dos casos, são apontadas como positivas e preditoras de saúde. Além disso, as publicações levantam pontos sobre o enfrentamento religioso e sua relação com quadros clínicos e eventos estressantes, mostrando que, na maioria dos casos, a religiosidade apresentou benefícios no manejo do estresse.

Apesar da presente pesquisa ter como foco a relação espiritualidade e psicologia, esta especificidade aparece apenas em 2 trabalhos (D1, T2), nos demais a espiritualidade está relacionada a religiosidade ou não foi diferenciada sendo apresentada sempre na relação R/E. Assim a compreensão

dos conceitos de espiritualidade e religiosidade tem se mostrado um desafio, pois sua complexidade é evidenciada nos diferentes trabalhos analisados.

A complexidade do tema ficou explícita pelos diversos posicionamentos apresentados, porém permitiu que o olhar para o tema fosse dado a partir de uma perspectiva não apenas individual de determinado teórico ou pequeno grupo, mas que investigasse uma parcela significativa da comunidade gestáltica brasileira. (D1, p. 64,65).

“[...] tanto na área da psicologia quanto na área da saúde foram detectadas dificuldades de formar um conceito único e tangível sobre espiritualidade, visto que a multiplicidade de usos que a palavra permitem, torna difícil a tarefa de “captá-la”, de “apreendê-la”, de formar um conceito único e tangível sobre ela”. (D5., p. 171).

Nascimento (2017) e Câmara (2020), apontam que religiosidade envolve contextos culturais mediados por instituições para sua prática. é realizada a diferenciação entre os campos semânticos da religião e religiosidade é ressaltada por uma pesquisa,

[...] No campo semântico da ‘religião’, identificamos a presença de símbolos religiosos, ligados à totalidade do ser, em mitos religiosos, nas representações de caráter sagrado, nos ritos e nas cerimônias. No campo semântico da ‘religiosidade’, os simbolismos mostraram-se voltados aos rituais das instituições religiosas, vinculados às crenças intrínseca e extrínseca. (T3, p. 178).

[...] a esfera da religiosidade refere-se a um contexto social, uma adesão a crenças e práticas de uma religião, igreja ou instituição (D5., p. 161).

Nascimento (2017) aponta que de acordo com Frankl e Jung há aproximações entre religião e espiritualidade,

[...] a religiosidade, isto é, a vivência de uma prática institucionalizada de uma religião, não é obrigatória para que o homem experiencie a espiritualidade, mas é promotora de saúde espiritual; a religião constitui-se como uma possibilidade significativa e favorável ao homem no que concerne à atribuição de sentido às suas experiências de sofrimento; e, o homem religioso é aquele que quando toma consciência de sua condição ontológica de transcendência, responsabiliza-se por suas escolhas e aproxima-se da inteireza do ser e, portanto, da integração das dimensões humanas em prol de saúde. (T3., p. 177).

Nascimento (2015) aponta que a espiritualidade e a religiosidade vem sendo cada vez mais buscada para compreensão da vida, apontando que os participantes da sua pesquisa definiram espiritualidade como um “fator *biopsicosocioespiritual* do ser humano que compõe nossas experiências, trazendo assim uma compreensão da espiritualidade como dimensão humana.” (D1, p. 61) Resultado semelhante encontrado por Câmara (2020).

Foram consideradas da esfera da espiritualidade compreensões de busca de sentido, de unidade, de conexão e interconexão, de caráter sagrado, de transcendência [...] que contrapõem a materialidade e promovem a liberação do imediato, do concreto, do aqui-agora [...] um grupo final de forças, que sai da pessoa e estabelece conexão com algo maior e mais durável, como o futuro, o divino, o universo. É entendida como algo mais individual, uma relação pessoal com algo considerado superior, sagrado, divino [...] Apesar de possuir exercícios práticos específicos, geralmente a espiritualidade não aparece ligada a uma forma de religiosidade instituída [...] visto que muitos não consideram a religião importante em suas vidas, porém

declaram acreditar em algo sagrado e vivem sua espiritualidade de forma não religiosa. (D5., p. 160).

Esta relação de religiosidade e espiritualidade, como relação e não igualdade também está presente na literatura da área, sendo apontado por Boff (2006) e Costa (2010) a necessidade de desmembrá-los para que possamos ampliar as pesquisas na área, fator também apontado nos trabalhos analisados. O que segundo as pesquisas analisadas, permitirá a inserção de abordagens não religiosas em tratamentos terapêuticos,mas que incorporem experiências de consciência.

4.3 FORMAÇÃO

Gandelman (2013) expõe a prática da religiosidade/espiritualidade dos alunos de psicologia por meio de entrevistas com dois alunos. Para os entrevistados, a religiosidade/espiritualidade fez parte do processo de escolha da profissão e eles tiveram que lidar com isso internamente para o seu desenvolvimento pessoal, buscando compreender a psicologia para compreender o ser humano. Os entrevistados afirmam separar bem a profissão da prática religiosa/espiritual, sem que uma interfira na outra. No entanto, eles relatam a falta de abordagem sobre o assunto em sua formação acadêmica e veem a psicologia e a religiosidade/espiritualidade como conflitantes, sem saber como discutir esses temas e esclarecer suas divergências, possíveis aproximações e distanciamentos.

Cunha (2017) menciona que a ausência do tema da espiritualidade na formação dos psicólogos gera dificuldades tanto profissionais quanto pessoais, o que dificulta uma abordagem prática. Entende-se que existem diversos fatores que influenciam os valores pessoais e profissionais do psicoterapeuta, como experiências de infância e familiares, cultura, educação, filiações políticas e abordagem de atuação e atendimento clínico.

Nascimento (2017) tem como objetivo compreender a relação entre religiosidade/espiritualidade e a prática psicoterapêutica na formação acadêmica dos psicólogos no estado de Pernambuco. Destaca-se a abordagem da logoterapia, que se caracteriza pela exploração da experiência humana com base na motivação para a liberdade e no sentido da vida. A logoterapia busca encontrar sentido nas pessoas e lidar com o sofrimento, a culpa e a morte. Essa abordagem apresenta um método terapêutico estruturado, com metas, procedimentos e técnicas específicas para cada paciente que vivencia algum tipo de sofrimento existencial.

É evidente, a partir das falas dos profissionais de saúde, a necessidade de uma formação mais direcionada à religiosidade/espiritualidade.

Nas falas dos profissionais aparece de modo muito claro a necessidade de uma formação a respeito, nos termos da palavra “evidências”. Ao buscarem evidências para o emprego da R/E, trazem à baila o compromisso com a oferta de uma prática cientificamente comprovada. (D4, p. 72).



Por inexperiência, pela falta de oportunidade de tratar o assunto durante a formação acadêmica e pela dificuldade em relacionar as experiências religiosas e espirituais na sua formação, os entrevistados vivem a separação da Psicologia das dimensões religiosa e espiritual como conflitantes, e não tendo condições para fazer uma articulação entre estas dimensões, no sentido de discuti-las e esclarecer suas dissonâncias, possíveis aproximações e distanciamentos. (D3., p.70).

No entanto, a falta de preparo dos futuros psicólogos para lidar com essa dimensão leva à separação entre a Psicologia e a religiosidade/espiritualidade, impedindo a articulação e a compreensão das dissonâncias e aproximações entre elas.

[...] religiosidade, espiritualidade e saúde na prática de profissionais de saúde, assinalando que os profissionais necessitam de uma formação mais direcionada à capacitação para o manejo das temáticas da religiosidade e da espiritualidade em seus contextos de trabalho. (T3., p.174).

Outros artigos apresentaram espiritualidade em relação à formação do profissional de saúde, mostrando que é um tema em crescimento no meio científico e atentando para a necessidade de cursos preparatórios que possibilitem que o profissional experimente antes de oferecer aos pacientes; observaram que esses profissionais vêm incluindo a espiritualidade em suas vidas; e, por fim, acreditam na crescente importância do tema para a área da saúde. (D5., p. 171).

[...] é necessário um novo olhar sobre a formação profissional, que contemple a importância do debate de questões religiosas e espirituais capazes de pautar a conduta dos futuros psicólogos e reduzir suas dúvidas e conflitos nos atendimentos psicológicos, tendo como foco o desenvolvimento bio-psico-social-cultural-espiritual dos pacientes. (D3. p.70,71).

Os pesquisadores selecionados ressaltaram que a espiritualidade está sendo inserida nas áreas de educação e saúde, apontando para a importância de preparar profissionais para conduzir a temática em seus ambientes profissionais, ressaltando a inclusão do tema na formação de psicólogos, médicos e profissionais de saúde. (D5., p. 167).

A necessidade de mais pesquisas na área da espiritualidade também é mencionada, conforme referido pelos autores D2, D5 e T2. Observa-se que:

[...] a maioria dos autores que publicaram artigo sobre R/E não são pesquisadores sistemáticos, ou que os autores que estudam sistematicamente o tema não estão publicando em revistas brasileiras de Psicologia, mas, sim, em revistas de outras categorias ou internacionais [...] (D2, p. 30).

[...] às propostas de utilização da espiritualidade, os pesquisadores sugerem uma nova área denominada “psicologia da espiritualidade” que abarcaria a necessidade de expansão de pesquisas que conceituassem, diferenciassem e relacionassem os componentes dela. (D5., p. 167).

[...] Quanto às atividades acadêmicas em psicologia que os respondentes haviam realizado e que faziam alguma menção à R/E, apenas 23 (8,7%) terapeutas participaram de pesquisas que abordassem o tema. Também foi possível observar que a maior parte dos participantes já havia estudado o assunto por conta própria (183/69,6%) e já havia ido a eventos acadêmicos relacionados ao tema (123/46,8%). (D5, p. 85)

Quanto aos referenciais teóricos utilizados na psicologia, identifica-se que a Logoterapia, a Terapia Cognitivo-Comportamental e o Psicodrama são apontados como influentes no contexto da religiosidade e espiritualidade.

Os referenciais teóricos que aumentam a chance de considerar as questões religiosidade/espiritualidade " frequentemente ou sempre" relevantes foram: Cognitivo-Comportamental (38%), Eclética (118%) e outras (53%). O que diminui a chance das questões R/E " frequentemente ou sempre" relevantes foi o Comportamental (43%). Com exceção dos referenciais teóricos Cognitivo e Psicodrama, os demais aumentam a chance de perguntar " frequentemente" ou " sempre" sobre religiosidade/espiritualidade: Comportamental (103%), Cognitivo-comportamental (228%), Eclética (148%), Gestalt (137%), Psicanálise (44%) e outras (51%). (T1., p. 92).

No entanto, é importante destacar que os referenciais teóricos comportamental e cognitivo apresentam uma menor tendência em considerar essas questões como frequentemente ou sempre relevantes.

Referente aos referenciais teóricos na psicologia como preditores de treino em religiosidade/espiritualidade, abordagem R/E e crença pessoal com exceção do referencial teórico comportamental e cognitivo, os demais aumentam a chance de ter treino: Cognitivo Comportamental (49%), Eclética (153%), Gestalt (71%), Psicanálise (26%), Psicodrama (226%) e outras (97%). (T1, p. 92).

Essas informações destacam a importância de aprofundar a discussão e o conhecimento sobre a espiritualidade na formação profissional e na prática da psicologia, bem como a necessidade de incentivar pesquisas sistemáticas nessa área.

A abordagem da espiritualidade dentro da psicologia varia de acordo com diferentes correntes teóricas. Segundo Cavalheiro (2010), o behaviorismo e a psicanálise tendem a enfatizar a espiritualidade de forma negativa, enquanto vertentes do humanismo, existencialista, abordagem cognitivo-comportamental e psicologia transpessoal a compreendem como um aspecto determinante e positivo na estrutura psicológica. (CAVALHEIRO 2010).

No entanto, a dimensão espiritual, em muitos momentos, é tratada como assunto tabu na graduação de Psicologia. É um tema pouco discutido, por alunos e professores, sendo que representa um elemento de suma importância nas futuras intervenções terapêuticas, tendo em vista sua eficácia no cuidado com a subjetividade do cliente que busca ajuda de um psicólogo. (SCORSOLINI-COMMIN, 2015).

4.4 PRÁTICA PSICOLÓGICA E ESPIRITUALIDADE

Em Paulino (2019), demonstrou que 62% dos entrevistados acreditam que a religiosidade/espiritualidade (R/E) seja benéfica para a saúde mental. No entanto, 65% dos entrevistados não consideram a R/E relevante para os tratamentos de seus pacientes. O autor sugere que essa divergência ocorra devido à falta de treinamento específico sobre como lidar clinicamente com esse assunto, conforme afirmado pelos entrevistados. O autor afirma ainda que o treinamento e a prática aumentam a crença nos benefícios da R/E para a saúde mental, resultando em um aumento das perguntas dos pacientes sobre o assunto, o que considera relevante.

Gandelman (2013) explora a prática da religiosidade dos alunos de psicologia por meio de entrevistas com dois alunos. Para os entrevistados, a religiosidade/espiritualidade fez parte do processo de escolha da profissão, e eles precisaram trabalhar internamente essa questão para o seu desenvolvimento pessoal, buscando compreender a psicologia como forma de entender o ser humano. Os entrevistados afirmam separar claramente a profissão da prática da religiosidade/espiritualidade e veem a psicologia e a R/E como conflitantes, sem saber como discutir o assunto e esclarecer suas diferenças, possíveis aproximações e distanciamentos.

No trabalho de Cunha (2017), busca-se compreender a religiosidade/espiritualidade no contexto clínico dos profissionais de psicoterapia e como esses profissionais percebem, consideram e incorporam esses aspectos em suas práticas clínicas e em suas vidas. O autor também descreve a dificuldade enfrentada devido à falta de abordagem do tema durante a graduação. Os dados obtidos em sua análise são baseados em uma amostra de 24 entrevistados, divididos em 2 estudos. O Estudo 1 tem como objetivo conhecer a realidade profissional dos psicoterapeutas em relação às suas experiências clínicas e à dimensão da religiosidade/espiritualidade (R/E). O autor destaca que a R/E se manifesta tanto como um recurso importante para a intervenção, quanto como um obstáculo para o desenvolvimento de certas condições, o que sugere a necessidade de um maior diálogo entre eles.

Com base nas respostas dos participantes, foi possível identificar que a R/E é importante na vida das pessoas e está presente na relação psicoterapêutica, mesmo que de forma indireta. Para os profissionais entrevistados, ela constitui uma dimensão relevante na vida das pessoas, mas não necessariamente é importante em suas próprias vidas. Eles frequentemente empregam um argumento de autoridade para reconhecer sua importância do ponto de vista científico. Os relatos mostram que a R/E ajuda em momentos de maior tensão, dá significado e organiza a vida da maioria das pessoas, auxilia no acompanhamento da psicoterapia e revela que algumas pessoas necessitam mais da religião do que outras. No entanto, ocorrem diversos conflitos entre os pacientes e a religião, principalmente quando as práticas de vida não estão de acordo com as regras religiosas, como no caso da sexualidade, o que gera conflito (CUNHA, 2017).

No estudo 2 de Cunha (2017), o autor tem como objetivo conhecer como os psicoterapeutas vivenciam a R/E em suas vidas pessoais e como essa dimensão se relaciona com o trabalho em psicologia clínica. Foi constatado que a maioria dos psicoterapeutas possui alguma forma de crença ou vivência religiosa/espiritual que permeia sua relação com a psicoterapia, indicando interesse em incluir essa temática nas discussões, mesmo que isso vá contra suas crenças.

Nascimento (2017) entrevistou três profissionais e três estagiários para avaliar a temática da R/E, dividindo-a em quatro categorias: informações pessoais; simbolismo religioso; religiosidade/espiritualidade e conhecimento de si mesmo nas experiências dos entrevistados sobre o assunto (docência e prática psicoterapêutica, relação entre religiosidade e/ou espiritualidade e

psicopatologia, trabalho e espaço de supervisão, e posicionamentos dos conselhos de psicologia sobre o assunto); e as experiências dos estudantes/estagiários na formação acadêmica, a fé do psicoterapeuta e as intervenções do psicoterapeuta diante dessa temática.

Com base na vivência dos entrevistados, a experiência docente agrega a situação da ciência e ajuda a sair do cientificismo. Já os estudantes estão mais direcionados às questões relacionadas à religião e à religiosidade. Na prática, há a necessidade de o psicoterapeuta ficar atento às interferências de seus conteúdos e destaca a importância da disciplina de psicopatologia e dos debates que relacionam os transtornos mentais ao social e à cultura.

Câmera (2020) analisou a percepção dos terapeutas cognitivo-comportamentais em relação à religiosidade e espiritualidade de seus pacientes durante o processo terapêutico. Seu trabalho foi realizado com 263 participantes e constatou as experiências clínicas, onde os métodos mais utilizados pelos profissionais para tratamento eram a terapia cognitiva baseada em mindfulness, a terapia de aceitação e compromisso, a terapia comportamental dialética, a terapia focada na compaixão e a terapia metacognitiva.

A primeira parte do questionário abordava a opinião dos participantes sobre a importância de atribuir e investigar a influência da R/E em alguns aspectos do tratamento, classificando como muito importante no sistema de crenças (40,7%), no bem-estar (40,7%), na qualidade de vida (37,3%) e no enfrentamento de adversidades (39,5%). Os resultados descritos por Câmara (2020) mostram que a R/E está mais ligada à relação do psicoterapeuta com a religião/espiritualidade do que à sua capacitação profissional. Ele acrescenta a necessidade de haver mais iniciativas no contexto de graduação, pós-graduação, pesquisas, entre outros, que possam capacitar melhor os profissionais da área para abordar o assunto.

Silva (2017) apresenta os resultados do panorama brasileiro sobre as relações da religião, espiritualidade e psicologia. Ele analisou de forma geral um acervo de 182 artigos e de forma mais aprofundada 10 artigos. Seus resultados revelam uma análise crítica indicando que os trabalhos publicados não demonstram uma relação prática da profissão do psicólogo com a R/E. Embora muitos autores apontem como positivas essas práticas, a maioria as aponta como negativas.

Com base na revisão literária de Silva (2017), apresenta-se o método de enfrentamento dos problemas, no qual tanto a religião/espiritualidade quanto a psicologia auxiliam a pessoa a superar e aliviar os sintomas. No entanto, a prática de enfrentamento feita através da R/E não é aprovada pelos psicólogos em geral. O autor descreve três estilos usados pelas pessoas para lidar com situações difíceis: autodirigido, delegante e colaborativo. No primeiro, o indivíduo assume a responsabilidade pelos seus problemas; no segundo, ele espera tudo de Deus sem agir; no terceiro, trabalha em conjunto. De toda forma, a pessoa busca significado, controle, conforto espiritual, contato com Deus e com as pessoas, e transformação de vida.

Os artigos analisados na pesquisa indicaram diversos pontos de vista, que são descritos da seguinte forma: a crença religiosa parece possuir associações com fatores de personalidade; as orientações religiosas específicas mostram que certas crenças podem contribuir para a ocorrência de doenças mentais; é descrita a influência dos aspectos religiosos na cura e no tratamento de enfermidades ao longo da história; as religiões são capazes de afetar estruturas cerebrais específicas e resultar em sintomas psiquiátricos. De forma geral, os artigos apresentaram pontos positivos e negativos do enfrentamento (Lousada, 2017).

Os estudos analisados revelam a importância da religiosidade/espiritualidade no contexto psicoterapêutico:

[...] a maioria dos profissionais afirmou pensar que a religiosidade/espiritualidade ajuda os pacientes a enfrentar a doença e o sofrimento (algumas vezes 35,5%, frequentemente ou sempre 56,9%), bem como leva ao paciente um estado de pensamento positivo e esperançoso (algumas vezes 37,6%, frequentemente ou sempre 55,8%). (T1, p. 79).

Para grande parte dos entrevistados (n = 14), a R/E é um assunto de interesse profissional porque é manifestado e, na maioria das vezes, importante para seus pacientes [...] (D4, p. 71).

Esses aspectos ressaltam a necessidade de os profissionais estarem preparados para abordar e compreender a dimensão religiosa/espiritual na prática clínica, visando oferecer um cuidado abrangente e sensível às necessidades dos indivíduos que buscam suporte psicológico.

Todos os entrevistados reconhecem que assuntos ligados à R/E aparecem nos discursos dos pacientes, mas nem sempre se configuram como uma demanda a ser trabalhada [...] (D4, p. 64).

Isso indica que a religião e espiritualidade são temas que surgem e permeiam o contexto clínico. No entanto, embora relevantes, essas propostas terapêuticas ainda carecem de material de estudo suficiente para serem consideradas mais eficazes que os tratamentos convencionais em saúde mental.

[...] Quanto às práticas clínicas, são apresentadas reflexões sobre o papel dessas cognições e o impacto das mesmas nos tratamentos ao serem abordadas direta ou indiretamente pelos profissionais de saúde mental. Nesse ponto, são descritas algumas possibilidades terapêuticas que já se propõem a incorporar essas variáveis, além de demonstrar resultados obtidos a partir das mesmas. Ainda que essas propostas sejam relevantes, elas não apresentam material de estudo suficiente que permita considerá-las mais eficazes que os tratamentos convencionais em saúde mental. [...] (D6, p. 93, 94).

Apesar disso, é importante notar que a espiritualidade tem emergido durante os atendimentos psicoterapêuticos em uma porcentagem significativa de casos.

[...] o tema espiritualidade já ter emergido durante atendimento psicoterapêutico, encontramos um total de 89% de respostas afirmativas, sendo este dado uma confirmação da importância de trabalhos como este em que se discute a interface espiritualidade/religiosidade e a clínica psicológica. (D1, p. 57).



Visto que a R/E é um assunto que surge e perpassa o contexto clínico, seja por parte da investigação dos profissionais ou mesmo espontaneamente a partir dos pacientes, alguns profissionais utilizam da R/E como um recurso ou estratégia terapêutica para nortear intervenções, quando necessárias. (D4, p. 36).

Assim, as citações apontam para a presença frequente da religiosidade/espiritualidade no contexto clínico, a necessidade de uma abordagem terapêutica adequada e o reconhecimento da importância dessas questões tanto pelos profissionais quanto pelos pacientes. Entretanto, também destacam a falta de desenvolvimento científico substancial nessa área e a necessidade de mais pesquisas e estudos específicos para embasar as intervenções terapêuticas relacionadas à religiosidade/espiritualidade.

Pondera-se que o reconhecimento unânime da importância da R/E entre os entrevistados, transmite uma mensagem de que a psicoterapia é um espaço para se falar de tudo, habilitando tais profissionais a lidarem com sentimentos e comportamentos religiosos/espirituais, o que não quer dizer, necessariamente, terem competências e conhecimentos para isso. (D4, p. 30).

[...] existem também demandas que exigem que questões religiosas/espirituais sejam discutidas e foco psicoterápico, o que não inibe os profissionais de trabalhar o tema, mesmo que, em sua maioria, a formação tenha sido considerada deficitária com relação ao assunto. (D4., p 29).

[...] A influência da religiosidade e da espiritualidade dos entrevistados em suas práticas clínicas provoca inseguranças nos alunos, quando se veem diante das questões religiosas e espirituais. (D3., p.70)

A produção científica específica sobre a relação entre religiosidade/espiritualidade e saúde mental é descrita como bastante restrita.

[...] Os artigos, todos publicados em pouco mais de uma década, tendem a discorrer destacadamente sobre 94 relações entre variáveis psicológicas a partir de várias fundamentações teóricas sem explorar mais profundamente as relações com a religiosidade/espiritualidade. Em outras palavras, a produção específica nessa área é bastante restrita. Revistas especializadas na publicação de estudos nesse campo apresentam poucos estudos que relacionam religiosidade, espiritualidade e saúde mental e a maioria deles não trata das terapias propriamente ditas, ficando mais focados nas avaliações de crenças religiosas e a saúde mental [...] (D6, p. 93, 94).

Cavalheiro e Falcke (2014) realizaram uma pesquisa com psicólogos formados em diferentes abordagens teóricas sobre a relação destas com o Bem-Estar Espiritual. Através dos resultados obtidos, as autoras ponderam que as experiências pessoais dos psicólogos com a espiritualidade influenciam nas escolhas das abordagens teóricas, sendo o oposto também verdadeiro. Assim sendo, os participantes que apresentaram maior índice de Bem-Estar Espiritual, em detrimento a outras abordagens, foram das perspectivas teóricas: Humanismo, Gestalt-terapia, Sistêmica, junguiana e Fenomenológico-Existencial, ocorrendo tudo isso, nas abordagens que mais abrem espaço para se falar sobre espiritualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar, a partir dos estudos realizados, a relação entre a prática da psicologia e a espiritualidade como um tema complexo. É descrito pela maioria dos autores a falta de abordagem sobre o assunto, principalmente na graduação, o que dificulta lidar de forma eficiente.

O assunto demonstra a necessidade de mais estudos voltados para a área, pois existem diversos entendimentos sobre a psicologia e a espiritualidade, há a não distinção entre religiosidade e espiritualidade, e autores que apontam esta necessidade visto que espiritualidade é um sistema de crenças que engloba elementos subjetivos que dão significado a eventos da vida das pessoas. Os trabalhos apontam que embora grande parte dos psicólogos tenha filiação religiosa, eles mesmos buscam conhecer mais sobre o assunto, deixando de lado suas crenças para realizar tratamentos com pacientes.

As correntes teóricas que fundamentam as pesquisas estão vinculadas aos objetivos de três trabalhos, sendo respectivamente a Gestalt, a Terapia Cognitivo-Comportamental, Logoterapia/psicologia existencial e Psicologia Analítica. Diversas técnicas de tratamento são citadas pelos autores, como a terapia cognitiva baseada em mindfulness, terapia de aceitação e compromisso, terapia comportamental dialética, terapia focada na compaixão e terapia metacognitiva. A logoterapia busca explorar a motivação humana para a liberdade e o sentido da vida, buscando encontrar sentido nas pessoas e lidar com o sofrimento, a culpa e a morte.

Cada pessoa é única em sua experiência religiosa e espiritual, e é essencial que os profissionais da psicologia adotem uma abordagem individualizada ao lidar com questões religiosas e espirituais. Para muitas pessoas, a espiritualidade é uma fonte significativa de apoio emocional, sentido e propósito. Isso significa reconhecer e respeitar as crenças, valores e práticas espirituais de cada paciente, adaptando o tratamento de acordo com suas necessidades específicas. Não devem impor suas próprias crenças aos pacientes, nem desvalorizar ou menosprezar suas perspectivas religiosas e espirituais.

Em relação ao objetivo do trabalho, que foi analisar as produções científicas acerca da psicologia e sua relação com as temáticas da espiritualidade, este foi atingido, identificando-se ainda escassa produção brasileira na área e a indistinção entre os conceitos de religiosidade e espiritualidade. Sugere-se a realização de mais estudos na área, especialmente em relação a como a temática tem sido tratada na formação dos psicólogos, sua presença nos currículos e o conteúdo abordado.

Como futuras psicólogas este trabalho contribuiu, abrindo uma margem para novas buscas e pesquisas sobre conteúdos da espiritualidade, da religiosidade e o que esses temas podem acrescentar na psicologia, pois como um tema de assunto tão complexo, e tão importante para a vida acadêmica e fora dela é de suma importância a continuidade desta temática.



REFERÊNCIAS

- BOFF, L. Espiritualidade: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136, maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: <<http://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 25 Outubro 2022.
- CAVALHEIRO, C. M. F. Espiritualidade na clínica psicológica: um olhar sobre a formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 31(1),35-44, 2010. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2014000100004>. Acesso em 02 Nov 2022.
- CAVALHEIRO, C. M. F.; FALCKE, D. Espiritualidade na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2014, v. 31, n. pp. 35-44. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000100004>>. Epub 19 Maio 2014. Acesso em: 12 Nov 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Posicionamento do sistema conselhos de psicologia para a questão da psicologia, religião e espiritualidade. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/documentos/posicionamento-do-sistema-conselhos-de-psicologia-para-a-questao-da-psicologia-religiao-e-espiritualidade/>. Acesso em: 01 Nov 2022.
- COSTA, D. de S.. Espiritualidade: Um recurso importante na terapêutica do paciente oncológico. In: XI Congresso de Psico-Oncologia. p. 23-25. 2010.
- FARRIS, J. R. Aconselhamento psicológico e espiritualidade. In M. M. AmatuZZi (Org.), *Psicologia e espiritualidade*. São Paulo: Paulus, 2005.p.161-172.
- FLECK, M. P. A., et al. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. *Revista de Saúde Pública*, 37(4), 446-455, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102003000400009>. Acesso em: 08 Nov 2022.
- FREITAS, M. H. Religiosidade e saúde: experiências dos pacientes e percepções dos profissionais. *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*,6 (1), 89-105, 2014.
- GANDELMAN, T. C. A Religiosidade e Espiritualidade dos Alunos no Curso de Formação de Psicologia.2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Programa de Pós-Graduados em Psicologia:Psicologia Clínica Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.
- GERONASSO H.; MORÉ, M. C. e MORÉ, C. L. O. O campo. Influência da Religiosidade/Espiritualidade no Contexto Psicoterapêutico. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2015, v. 35, n. 3 , pp. 711-725. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703000942014>>. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000942014>. Acesso em: 8 Nov 2022.
- HUSSERL, E. A Crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental. Uma introdução à filosofia fenomenológica (Diogo Falcão, Trad.). Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária. (Original Publicado em 1954). (2012)



- KOENING, H. G. Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade. L&PM editores. 2012.
- LOUSADA, M. G. et al. A espiritualidade na obra de autores da psicologia, saúde e educação. 2017. 351 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- MANO, R. de P. O sofrimento psíquico grave no contexto da religião protestante pentecostal e neopentecostal: repercussão da religião na formação das crises do tipo psicótica, 2010. 178 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- MELO, C. de F.; et al. Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 15, n. 2, p. 447-464, 2015.
- MOREIRA-ALMEIDA, A. Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. Revista de Psiquiatria Clínica, 34(1), editorial. 2007.
- MOREIRA-ALMEIDA, A.; L. NETO, F.; KOENING, H.G. - Religiousness and mental health: a review. Revista Brasileira de Psiquiatria 28(3):242-50, 2006.
- OLIVEIRA, M. R., & JUNGES, J. R. Saúde Mental e Espiritualidade/Religiosidade: A visão de psicólogos. Estudos de Psicologia, 17(3), 469-476. 2012.
Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300016>. Acesso em: 02 Nov 2022.
- PERES, J. F. P.; SIMÃO, M. J. P.; NASELLO, A. G. Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. Rev. Psiq. Clín., v. 34, supl 1, p. 136-145, 2007. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700017>. Acesso em: 09 Nov 2022.
- PINTO, C.; PAIS-RIBEIRO, J. L. Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde. ARQUIVOS DE MEDICINA-PORTO-, v. 21, n. 2, p. 47, 2007.
- ROCHA, J. R.; MONTEIRO, L. V. B. A dimensão espiritual na compreensão do fenômeno saúde-doença na psicologia da saúde. Caderno De Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/2094>. Acesso em: 08 Nov 2022.
- SILVA, J. B. da et al. Relação entre religião, espiritualidade e sentido da vida. Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial, Paraíba -Jp, p. 203-215, 04 nov. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/le/article/view/22107>. Acesso em: 05 Nov 2022.
- SILVA, L. M. de P; GOTO, T. A. Psicologia e espiritualidade na produção científica brasileira: uma revisão de literatura. Revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 23, n.2, jul./dez. 2020.
- SCORSOLINI-COMIN, F. Um toco e um divã: reflexões sobre a espiritualidade na clínica etnopsicológica. Contextos Clínic, São Leopoldo, v. 8, n. 2, p. 114-127, dez. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822015000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 Nov. 2022.
- SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em:



<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Out 2022.

VOLCON, S. M. A., et al. Revelações entre bem-estar espiritual e transtorno psiquiátricos menores: estudo transversal. *Revista de Saúde Pública* 37(4):440-445.2003. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-9102003000400008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 Nov 2022.